

## **Estudo/aprendizagem do vocabulário nos estudos iniciais do Latim**

DULCE DA CRUZ VIEIRA  
*Universidade de Aveiro*

*“ Com estas palavras tão roídas  
por toda a gente,  
- como querem que eu faça  
poesia só minha  
de sangue inocente ?”*

São de J. G. Ferreira (Poesia V) estes versos; e, posto a sua mensagem seja distinta e específica, devo confessar que me têm ocorrido à mente vezes e vezes, de há anos, observando o aflitivo e frenético desempenho de alguns – muitos – estudantes de Latim aquando, sobretudo, da prestação de provas escritas integrando um texto latino cuja compreensão e tradução se solicita.

Da mesma forma, as tarefas em torno da tradução em contexto de classe permitem constatar a profunda lacuna de que são portadores os nossos alunos, mesmo em fase mais avançada dos seus estudos, ao nível do conhecimento do léxico latino. É este um factor desmotivante, pois que, além do mais, onera, em termos de esforço e de tempo, qualquer tentativa de compreensão de um texto.

Não será mesmo excessivo admitir-se que alguns alunos, conhecendo razoavelmente a morfologia e a sintaxe latinas, incorrem,

por vezes em momentos cruciais, em dificuldades e frustrações motivadas pela insuficiência do “corpus” vocabular que puderam apreender.

Torna-se então imperativo que as actividades em redor do lexicologia e da semântica – um tanto descuradas – entrossem, com a morfologia e a sintaxe, os objectivos de todas as aulas ou da sua maioria e sejam consideradas com a mesma continuada solicitude que se consagra àqueles outros componentes dos estudos linguísticos; e assim desde o início e sempre: “ab ouo” e “ad mala”. Tenho em vista um trabalho dinâmico, continuado e escorado na reflexão, um percurso orientado que pode transformar-se num excelente recurso de motivação para a disciplina; é útil em termos imediatos e em direcções várias; é imprescindível, porque uma língua não se realiza - logo não pode estudar-se - parcelarmente.

Por outro lado, - e de novo peço vénia aos poetas, agora a Eugénio de Andrade, para relembrar:

*São como um cristal  
As palavras.  
Algumas, um punhal,  
Um incêndio  
Outras  
Orvalho apenas.  
  
Secretas vêm, cheias de memória  
Inseguras navegam.....  
.....  
E, mesmo pálidas,  
Verdes paraísos lembram ainda.*

“São como um cristal / as palavras” e “vêm ... cheias de memória” a revelar, no seu próprio itinerário, o milenar itinerário do homem, na busca incessante do seu espaço face aos outros homens e aos demais seres viventes, enfim dos seus elos com o mundo que lhes

vai servindo de berço e de túmulo: as suas crenças, os seus medos, anseios, padrões, esquemas familiares, sociais, políticos. E as palavras latinas, quantas delas! ensinam, “ ab imis fundamentis” o roteiro desse percurso em relação ao povo que as foi “roendo”. Temas da cultura e da civilização dos Romanos que os programas contemplam explicitamente - e outros que acontece ocorrerem no decurso das actividades lectivas - podem encontrar na observação da etimologia e da evolução semântica de palavras-chave um motivante centro de interesse. A descoberta torna aliciante a aprendizagem e mais duradouro e útil o conhecimento.

Concretizo, exemplificando:

Os substantivos *pater, ris* “o pai” e *mater, ris* “a mãe” são termos de uso recorrente nas aulas a partir de dado momento do primeiro ano de frequência de Latim.

São conhecidos dos alunos e ambos possuem um vasto e interessante leque de derivadas dos quais apenas importa, neste contexto, considerar *patrimonium, ii*, *matrimonium, ii* e um adjectivo derivado de *pater*: *patrius, a, um*. A análise do conteúdo semântico destes vocábulo é bastante elucidativa. Vejamos: *matrimonium, ii* designa o casamento propriamente dito que reconhecia à mulher os seus direitos como mãe – a participação na praxis educativa dos filhos, a dignidade e a nobreza da *matrona* “*mãe de família*”, detentora de um conjunto notável de atributos que dela faziam a companheira ideal, a guardiã fiel das tradições e valores da família; enquanto isto, “*patrimonium, ii*” designa “os bens da família”, o património familiar, isto é, os bens do pai, que cabia ao *pater* administrar na condição de dono absoluto. Quanto a *patrius, a, um*, o sufixo esclarece o significado: “pertencente ao pai, como chefe da família”. Por *patria potestas* entendia-se a autoridade paterna; a expressão *patrium ius et potestas* designava os direitos e a autoridade do pai. O equivalente, linguisticamente possível, *\*matrius, a, um* não existe, simplesmente. Curioso e significativo, ao considerarmos a

organização da família romana, a sua extensão da *gens* até à *ciuitas* como célula modelar da organização da sociedade romana em termos sociais, económicos religiosos e políticos.

Igualmente, a consideração do significado dos radicais de *numen, inis* (cf. *nuo, is, ere*), *nutus, us* etc.) de *fanum, i, de fatum, i* (cf. *fari, fanaticus, a, um, profanus, a, us*); ainda de *placare* (cf. *placere*), *placamen, inis, placamentum, i, supplex, cis, supplicium, i supplicationes* “as preces públicas” será contributo para uma mais profunda compreensão de aspectos fundamentais da religião, da postura dos romanos face à divindade, da própria concepção do divino e, conseqüentemente, da pronta memorização desses vocábulos.

Convenhamos, pois, que se torna premente repensar este assunto, bem como as metodologias dirigidas ao ensino/aprendizagem do vocabulário, que se requer sejam variadas, progressivas e adequadas à maturidade dos estudantes. Não é suposto alongar-me muito; porém não deixarei de referir que o recurso à etimologia, apoiado no apelo aos mecanismos da formação de palavras por composição e derivação se me figura “a galinha dos ovos de ouro”, tal a vastidão de exercícios e de aquisições que prodigaliza.

Contempla, entretanto, alguns pressupostos:

1. Implica o conhecimento dos principais afixos; facilitada está, pelo estudo da sintaxe das preposições, a tarefa no que respeita aos prefixos; os sufixos requerem progressiva selecção com base, talvez, no critério da maior utilidade.

2. Pressupõe a observação e compreensão de alguns processos da fonética no que toca à evolução de vogais, ditongos e consoantes, que, em todo o caso, constam dos programas do ensino secundário.

3. Requer continuidade organizada, registos correctos e processados de jeito a facultar a consulta acessível, pois se impõe assídua e a contínua actualização.

Considerando a impossibilidade de mais longa explanação, passarei a apresentar alguns exercícios passíveis de realização na aula de Latim do ensino secundário. São baseados num texto tomado de um manual conhecido, programado para o décimo ano. Salvaguardo o carácter apenas exemplificativo dos esquemas apresentados, bem como o reconhecimento da eficiência de diversos modos de operacionalização. Esclarecido fica também que não se concebe a execução seguida de todos eles.

Texto: *In uilla*

*Mane uillicus asinum parat et in eius dorso sarcinas ponit, deinde ad urbem propinquam properat.*

*In urbe gallinas, cuniculos hortique poma et herbas nummis incolarum permutat.*

*Tum uestimenta et instrumenta emit, deinde ad uillam redit. Vespere in agris laborat, prata amnis aqua irrigat et seruos laudat aut uituperat.*

*Tandem ad mensam cum uillica et pueris adsidit et bonum uinum bibit.*

*Postremo lecto et sommo membra recreat.*

*Ita rusticis uita sana est.*

1. *Asinus*, *i* poderia pretextuar a observação de fenómenos básicos da fonética e da formação de palavras em língua latina e em língua materna: cf. asno e os derivados de carácter erudito: asinário, asinino, etc.; a conotação depreciativa assumida pelo vocábulo é comum às duas línguas (*asinus*/asno - homem estúpido; *asina*/asna – mulher estúpida e intrometida); prestar-se-ia também para informar como os Romanos brindavam aqueles que reciprocamente se bajulavam: *ASINVS ASINVM FRICAT*: “um burro coça o outro burro”.

2. Os diminutivos *asellus, i, asella, ae* e os nomes próprios *Asinius, i, Asellus, i, Asellius, i, Asellia, ae, Asellio, onis, Asina, ae* (*cognomen* da *gens Cornelia*) levariam a outro tipo de referências, nomeadamente à observação da permanência na Língua de marcas das mais remotas origens do povo e suas ocupações - caso para repetir com o poeta

“...E mesmo pálidas / verdes paraísos lembram ainda”

3. *Amnis, is* daria azo à exploração da sinonímia, com necessária precisão dos matizes dos chamados sinónimos; o recurso à etimologia facilita:

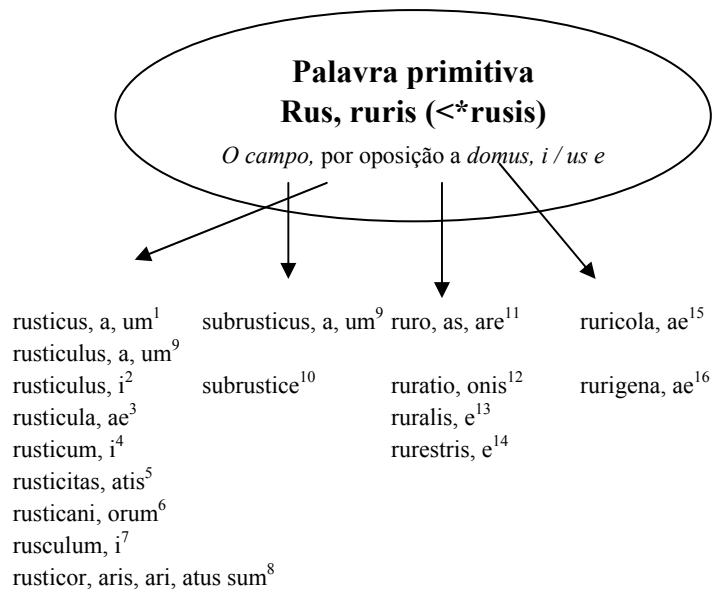
*amnis, is* - “o rio”, “rio rápido de forte corrente ( cf. *amnicola, ae* “que habita junto de um rio”; *amniculus, i* - “uma corrente de água de menor caudal;” *amnigena, ae* - “nascido do rio”;

*flumen, inis* (<\**fluo, is, ere* “correr ininterruptamente, manar”) designava “a água corrente”, “o curso do tempo”, “a fluidez das palavras no discurso”

*rius, i e riuulus, i* “canal de irrigação”, “levada”, “ribeiro”, “pequeno curso de água” (cf. *riuales, ium* - termo que designava as questões e disputas frequentes entre as pessoas que, no meio rural, usam o mesmo curso de água, sobretudo para regar os campos. De onde a designação genérica de “contendores”, “pessoas de interesses opostos”;

*torrens, entis* – participio de *torreo, es, ere, torrui* - “queimar”, “abrasar”; logo “que queima” “que abrasa” “→ impetuoso → (substantivado) → torrente, rio caudaloso (também multidão).

4. A presença de *rusticus e* de *urbs* abre espaço à associação de antónimos, bem como à observação de sufixos de formação de adjectivos, de substantivos, de prefixos na formação de verbos e do valor semântico de que são portadores.



1, 13, 14 - Relativo ao campo, rústico, Rude, grosseiro

2 - Camponês

3 - Galinhola

4 - Pequena propriedade no campo

5 - Costumes do campo (simples, como os do campo) rusticidade, rudeza

6 - Os que vivem no campo; aldeões

7 - Pequena casa de campo

8 - Viver no campo, ocupar-se dos trabalhos campestres.

9 - Um tanto rústico, tímido

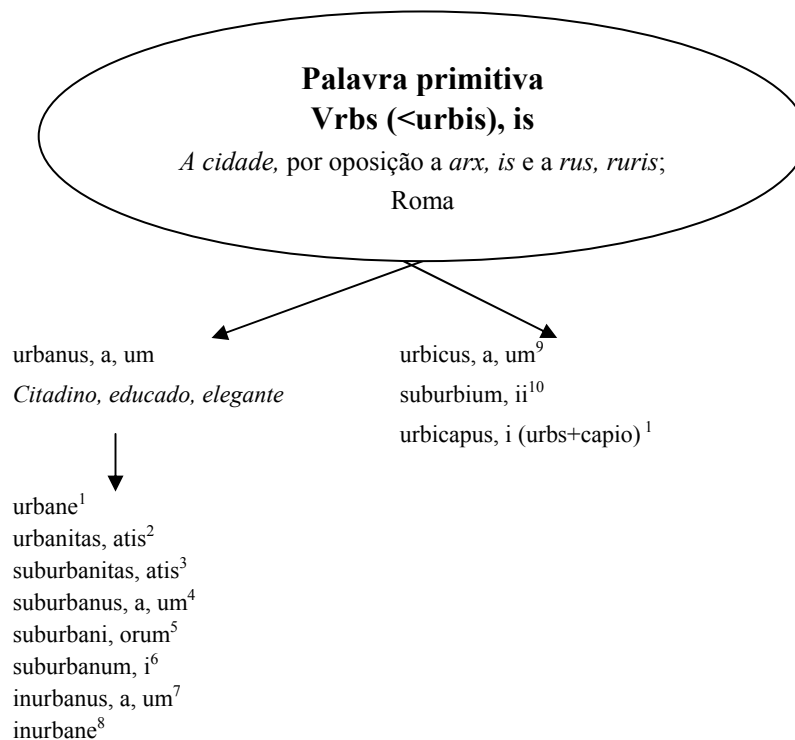
10 - De um modo tímido

11 - Habitar no campo

12 - *Vida campestre, agricultura*

15 - O que vive nos campos

16 - *O que nasceu nos campos, o que veio dos campos*



1 – Ao modo da cidade; com elegância

2 – Morada na idade(Roma);delicadeza de maneiras, de espírito, na  
conversação

3 – Proximidades de Roma, arredores de cidade

4 – Que vive junto às muralhas da cidade

5 – Os habitantes dos subúrbios

6 – Casa de campo nas proximidades de Roma

7 – Desajeitado, grosseiro, inculto

8 – Sem elegância, rudemente

9 – De Roma, da cidade

10 – Pequena propriedade próxima da cidade

11 – Aquele que se apossa da cidade



5. Pertinente seria a elaboração de um conjunto lexical em torno de *uilla, ae*, seleccionando e ordenando as palavras do texto que, com o referido nome, representam a área da realidade a cujo estudo este texto serve de suporte: as actividades essenciais do povo romano (tarefa que poderia ser complementada com idêntico exercício centrado no substantivo *domus i*).



6. A propósito de *incola, ae* – também no texto - ocorreu-me um esquema mais amplo, com base na etimologia e nos recursos da composição e derivação. Visando mais proveitoso aproveitamento

deste trabalho, importaria considerar o sentido primeiro do radical *col-*, figurando no verbo *colo*, *-is*, *-ere*, bem como num amplo conjunto de outros vocábulos, e das variações que progressivamente foi assumindo. Assim:

*Colo*, *-is*, *-ere*, *colui cultum* – 1. “movimentar-se frequentemente em redor de”; de onde: “cultivar os campos” e “habitar”; 2. “proteger”, falando de divindades, “um local – particularmente querido - e as pessoas que nele circulavam”; 3. Falando de homens, “honrar esses deuses”, “cultuá-los”, “torná-los favoráveis” (dentro do espírito de reciprocidade característico). *Ancilla* era aquela que andava em torno da *domina* e do *dominus*, a escrava; *incola*, o que vive num local (prefixo *in-*; *accola*, o que vive próximo (prefixo *ad-*); *cultus e cultura*- “os cuidados do lavrador com o campo, seu cultivo”; “cultivo de maneiras elegantes e do vestuário”; “cultivo do espírito”. *Colonus* “o que cultiva um campo em nome e em lugar do proprie-tário, “agricultor” (Vd. esquema na página seguinte).

A inserção frequente de exercícios deste ou outro modelo – o *modus faciendi* é vário – consignando o despertar do hábito de reflectir sobre a formação, o conteúdo semântico, as variações de sentido das palavras e as associações possíveis, além de facilitar significativamente a leitura e tradução dos textos e até a tornar prazeroso, facultava amplo contributo ao desenvolvimento do espírito crítico e organização do pensamento; à revalorização no papel da memória na aprendizagem e acresce mais valias à competência linguística em termos de língua materna, aspecto a não menosprezar em situação alguma, menos em se tratando de candidatos à docência. Será, pois, oportuno lembrar as palavras de Werner Jaeger:

*“Quem não estudou as estruturas do Latim ignora ainda do que é capaz a linguagem humana”.*

